

Cartilha ensina como preservar os manguezais

Cyro Denaday

O lançamento da cartilha foi feito ontem, na Federação da Agricultura

A Federação da Agricultura do Espírito Santo (Faes) lançou ontem a quarta edição da cartilha "ABC do Manguê". A cartilha faz parte de uma atividade de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), denominada "Conscientização da Comunidade do Bairro Maria Ortiz (Vitória-ES), Sobre a Importância do Manguezal".

Elaborada por um grupo de estudantes sob a orientação da pesquisadora e professora do Departamento de Biologia, Tânia Mara Simões do Carmo, a cartilha de doze páginas tem por objetivo esclarecer a população em geral sobre a importância de se preservar os manguezais.

De acordo com a professora Tânia Mara, o público alvo são os estudantes de 1º grau: "Através das crianças nós automaticamente atingimos os pais", afirma.

A professora disse que há algum tempo estava desenvolvendo uma pesquisa sobre mangues e o trabalho despertou a curiosidade dos moradores da região de Maria Ortiz, onde a equipe iniciava os trabalhos. Daí a idéia de desenvolver uma cartilha voltada para aque-

la comunidade.

A edição lançada ontem foi patrocinada pela Aracruz Celulose. A solenidade de lançamento reuniu na sede da Faes representantes da Ufes, da Aracruz Celulose e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Seama).

POLUIÇÃO

A professora Tânia Mara disse que, apesar de já existir uma conscientização maior da população sobre a preservação do meio ambiente, continua havendo desmatamento e aterro dos manguezais no Estado.

A situação mais crítica na Grande Vitória, segundo a pesquisadora, se concentra nos mangues da região dos bairros São Pedro e Resistência, em Vitória.

"Apesar da prefeitura estar tentando urbanizar o local, ainda existe muito lixo que provoca o chorume (líquido produzido pela decomposição da matéria orgânica)", explica Tânia. Ela disse que a terra drena o chorume e parte dele vai para o manguê.

O esgoto também é responsável pela poluição dos mangues, já que parte dele ainda é despejado nestas áreas. "Mas o chorume é ainda mais tóxico que o esgoto", alertou.

Devido ao alto índice de poluição que ainda afeta os manguezais, a professora da Ufes considera a produção pesqueira comprometida. Diante disso, ela desaconselha o consumo de sururus e ostras, "que são seres filtradores".



Representantes da Ufes e do governo foram ao lançamento da cartilha

Feira vai começar amanhã

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Seama) promove, a partir de amanhã até o dia 9, a II Feira Estadual do Meio Ambiente, na Praça dos Desejos, Praia do Canto. A feira será aberta oficialmente às 20h30 com a entrega das primeiras atividades de uma gincana ecológica.

O objetivo da feira é promover uma discussão com a sociedade sobre os problemas que afetam o meio ambiente, como a falta de saneamento básico e o lixo.

A feira contará com 13 estandes e 15 expositores, que irão apresentar trabalhos realizados na área ambiental. Além disso, serão ministradas oficinas de origami (dobraduras de papel), pipa, hortas caseiras e produção documental em vídeo.

Também vão acontecer exposições de cerâmicas, esculturas, confecções e pinturas, além de plantas nativas, como orquídeas e bromélias.

"Vamos promover ainda uma exposição de colibris", conta a coordenadora de Educação Ambiental e Relações com a Comunidade da Seama, Maria Aparecida Chiesa.

A Seama vai promover, durante a feira, debates sobre as questões ambientais e mostras de vídeo sobre o mesmo tema. Na programação também constam shows culturais, que devem agitar as noites na Praça dos Desejos.

No sábado, vai acontecer um passeio ciclístico ecológico a partir das 9 horas. O passeio se iniciará nas proximidades do hotel Porto do Sol, em Camburi, e terminará na Praça dos Desejos.

Serão premiados o ciclista mais novo (com um videogame), o mais idoso (um fim de semana no hotel Porto do Sol de Guarapari) e o dono da bicicleta mais ornamentada com motivos ecológicos (uma bicicleta). A feira tem entrada franca.